

Nova Evangelização

O que é novo na evangelização é o adjetivo «nova». Com efeito, a Evangelização (levar a mensagem do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo aos homens de todo o mundo) só é compreensível como novidade perene. Os homens envelhecem, as culturas e civilizações também, mas a minha Palavra, disse Jesus, não passará, não será alterada até ao mais pequeno pormenor. *“Eu estarei sempre convosco”*. *“Eu sou a Verdade e a Vida”*. Em todas as gerações a Evangelização será sempre nova. Está no tempo, mas não é do tempo. Adapta-se a todos os tempos para salvar os homens. Não se alimenta do que é perecível. Não se confunde com as ideologias, com as modas, com o pecado.

Nova Evangelização dá-se quando as sociedades envelhecem, as palavras sofrem alguma erosão na sua história, deixam de significar o seu conteúdo original, precisam de ser renovadas, quando os símbolos perderam a sua força original ou o pecado se apoderou da liberdade humana, leva os homens a fazerem o que não deviam e a omitir os próprios deveres.

Nova Evangelização aponta para um espírito novo dos agentes mais responsáveis na Igreja. É tempo de procurar as razões do mal que nos aflija sem omitir nenhum item de leitura e interpretação da atual descristianização dos países europeus. Não basta promover jornadas de estudo, que são precisas se forem bem direccionadas, nem vigílias de oração para entregar a Deus o que deveríamos fazer. *“Endireitai os caminhos do Senhor”*.

Um exercício de penitência e purificação, pessoal e comunitária, também seria um bom modo de anunciar a nova Evangelização. Faz parte da tradição da Igreja: antes de assumir compromisso em nome de Deus, reconciliemo-nos com Ele e com os irmãos na fé.

Os presbitérios diocesanos estão envelhecidos, sobrecarregados de tarefas e sem horizontes de renovação. Não vai ser fácil conciliar o anúncio da nova Evangelização com a falta de padres e de vocações. As nossas orações parecem que valem pouco ou somos nós que valem pouco e pedimos mal. Estamos em situação de prova onde só a ajuda de Deus nos pode valer. Temos de ser mais humildes, mais solidários e amigos mais autênticos na missão que nos coube cumprir. Se Deus está conosco, o apoio dos Diáconos, dos Acólitos e do povo cristão, não faltará e a obra nasce.

Depois vem a proposta do tema para a nova Evangelização. Há tantos temas graves e urgentes a perfilarem-se no horizonte: as vocações, as assembleias eclesiais vivas e missionárias, a juventude, a descoberta da nossa liberdade e do Amor, as obras da Fé, a Família cristã, o protocolo da Fé (Deus dá a Fé a quem a quer receber), a pobreza do espírito...

Porque não ordenar a nova Evangelização por grupos temáticos diferentes, utilizando os meios mais acessíveis e capazes de suscitar adesões?

Porque não utilizar a Internet colocando a nova Evangelização à distância dum clique, começando a motivar, interactivamente, as pessoas que virão a ser os destinatários da nova evangelização?

Não há convite mais oportuno e justo do que este para a nossa renovação.

Coimbra, Sé Velha, 06 de Julho de 2012

Mons. João Evangelista Ribeiro Jorge